

Em respeito às normas

Revista late conversou com os sócios Artur Vidigal e Denise Ros sobre o trabalho desenvolvido pela Diretoria Jurídica



late - Quando se pensa em um clube, sempre imaginamos um local onde as pessoas trabalham quase que exclusivamente para desenvolver o esporte, o lazer e a cultura. Entretanto, esquecemos que para tudo correr bem, é necessário cumprir normas e estar dentro da legislação, e isso atualmente é bem monitorado pela área jurídica. Gostaríamos de saber como funciona este importante setor e qual o papel desta Diretoria dentro do late?

Artur Vidigal - É isso mesmo. O clube, em especial o late Clube de Brasília, é uma organização de natureza associativa, sem fins lucrativos, que tem como principal objetivo o esporte, o lazer e a cultura, na busca da valorização da pessoa. Para isso, em assembleia-geral, órgão máximo dessa associação late, foi aprovado o seu estatuto, instrumento que estrutura e dispõe sobre a sua organização e administração, estabelece regras de conduta, direitos e deveres, entre outros, busca possibilitar uma convivência harmoniosa entre todos os associados pertencentes ao quadro social, e aqueles que, de maneira direta ou indiretamente, contribuem para a realização desses objetivos comuns.

Fica a pergunta: e qual a necessidade, então, de um corpo jurídico, em uma associação que tem como objetivo o esporte, o lazer e a cultura? A necessidade surge justamente dos conflitos das relações interpessoais entre os associados; entre os associados e os funcionários, sejam estes diretos ou indiretos;

Para se manter entre as grandes instituições de lazer do país, o late Clube de Brasília segue rigorosamente seu estatuto e os diversos regulamentos que direcionam esta comunidade tão heterogênea. E para cuidar de toda normatização, contratos e questões judiciais, nosso clube recebe o apoio da Diretoria Jurídica, que até abril foi comandada pelo sócio Artur Vidigal de Oliveira e pela latista Denise Chaves Ros.

Casado, pai de duas filhas, Artur Vidigal frequenta o late desde criança, mas há 15 anos é sócio proprietário. Dos muitos trabalhos realizados à frente da Diretoria, destaque para sua participação na Comissão Eleitoral e no grupo de trabalho que analisou as propostas para a alteração do Estatuto.

Denise Ros também frequentou o clube quando criança. Entretanto, voltou para o convívio da família latista em 1997. Casada e mãe de três filhos, ela assumiu em 2008 a Vice-Diretoria Jurídica e atualmente é responsável pela área de contratos e questões trabalhistas.

Nesta edição, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco do trabalho desenvolvido por estes dois associados. Foi uma conversa esclarecedora e que certamente mostrará a importância desta área, fundamental para o sucesso de nosso clube.

entre a associação late com os associados, e da necessidade de relacionamento da associação late entre terceiros, outros, sejam pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas. Quando digo a palavra "conflito", quero dizer também qualquer forma de divergência na aplicação do Estatuto do clube. Por isso, a competência estatutária estabelece que cabe à Diretoria Jurídica instruir os processos administrativos e acompanhar as ações judiciais de interesse do late, indicando ao Comodoro advogados que possam ser constituídos para efetuar a sua defesa. Coletar legislação também é uma das atribuições da diretoria jurídica, indicando a necessidade de sua aplicação e a sua vigência dentro do clube. A orientação faz parte também da Diretoria Jurídica. Devemos ainda assessorar o Conselho Diretor quanto ao cumprimento e observância das disposições estatutárias e regulamentares. E apresentar, trimestralmente, ao Comodoro, relatório das ações judiciais em curso. É importante destacar que não cabe à Diretoria Jurídica julgar ou aplicar qualquer penalidade aos integrantes do Quadro Social do late. Essa competência é do Conselho Diretor e ou do Conselho Deliberativo, de acordo com a gravidade e a pessoa que estiver envolvida no conflito.

late – E o começo foi muito difícil? Quais foram os maiores desafios enfrentados?

Artur Vidigal - O início dos nossos trabalhos à frente da Diretoria

Jurídica eu diria que não foi difícil, em razão da quantidade de ocorrências, de contratos e outros processos aguardando instrução e manifestação jurídica, foi muito trabalhoso. É de relevância ressaltar que quando digo “a nossa gestão”, não poderia deixar de me referir à primeira gestão do nosso Comodoro Edson, quando estive à frente como Diretor Jurídico o Dr. Rogério Marinho Chaves, e eu na qualidade de vice-diretor jurídico. Permita-me destacar o relevante e brilhante serviço prestado pelo então diretor Dr. Rogério, ao estabelecermos rotinas de trabalho que possibilitaram adotarmos como providências a eliminação de todo o acervo que se encontrava na Diretoria Jurídica, sem nos descuidarmos dos processos e demandas novas que chegavam. O nosso entendimento era, e até hoje é, que os conflitos dos associados, sejam entre si, sejam com os funcionários do late, tinham que ter respostas imediatas, aplicando-se o que dispõe o nosso Estatuto. E isto em razão do entendimento que a pena tem como objetivo um resultado concreto e didático, ou seja, tem que ter uma resposta imediata. Não se pode esperar para aplicar uma pena depois que transcorreu muito tempo da ocorrência do fato, pois a pessoa a ser apenada nem vai entender porque está sendo punida. Por isso a pena tem que ser didática, ou seja, tem que ser aplicada de imediato, respeitando o devido processo legal e a ampla defesa, assim ficará demonstrado que aquele ato praticado por um associado ou até mesmo por um funcionário não foi aceito pela sociedade late, é um fato que agride a nossa pequena sociedade, em função do nosso estatuto. Por isso o entendimento que a aplicação da pena tem de ser realizada no tempo certo. E isso somente ocorre com a agilização dos processos que tratam a respeito e desrespeito do estatuto, seja por quem quer que seja. Outra providência foi agilizarmos os nossos contratos. Não tem sentido assinar contrato quando a obra já está iniciada ou quando o evento já se iniciou. É importante que a assinatura do contrato seja procedida no tempo certo, possibilitando uma negociação a beneficiar sempre o late.

late – Com relação à normatização dos vários setores do late, muitos regulamentos foram aprovados no final de 2008 pelo Conselho Deliberativo. Como foi a participação da Diretoria Jurídica dentro desse processo e como essas novas regras vão beneficiar os associados?

Artur Vidigal - A participação da Diretoria Jurídica, nesses casos, foi de assessoramento jurídico, ou seja, cada diretoria elaborava o seu regulamento e procurávamos ajudá-los não adentrando especificamente no mérito, nas questões pontuais de cada setor, mas auxiliávamos nas questões que conflitassem com o Estatuto. Foi árduo o trabalho, mas que, ao final, chegou-se a bom termo, sendo aprovado pelo Conselho Diretor e submetido ao Conselho Deliberativo, para a devida promulgação dos mesmos. Bom, para os sócios, essas normas, esses regulamentos são de grande benefício para todos: para quem administra e para quem é sócio, pois deixa claro como se dá a utilização daquele espaço, ou seja, como proceder na academia, no tênis, na sinuca, na peteca, na churrasqueira, na náutica e assim por diante, nos diversos setores do clube. A importância dessas regras é que se elimina o fator surpresa, do “não pode isso”, “não pode aquilo”. Ou seja, acaba com a ditadura de quem administra, com regras claras. Todos têm o direito de criticar, dar sugestões e usufruir do bem que é seu, sem que seja impedido por quem quer que seja, dentro das regras do jogo. Quando a relação entre os indivíduos é clara, honesta, tudo fica mais fácil. Entendo que essa foi uma das grandes vitórias da gestão do Comodoro Edson e do Presidente do Conselho, José Hilário de Vasconcelos. Com esses regulamentos em vigor, fica claro que o clube pertence a todos os sócios, e não a determinado grupo de privilegiados.

late – De uma forma ou de outra, todos os setores do clube estão envolvidos com questões que necessitam do parecer da Diretoria Jurídica. Dentro dessa realidade, como está sendo a interação com as diversas Diretorias?

Artur Vidigal - O relacionamento da Diretoria Jurídica com as demais Diretorias e setores do late é muito produtivo e de grande afinidade, fato inclusive que facilita muito os trabalhos de assessoria jurídica. Não se tem surpresas, ou seja, todos os atos praticados são de conhecimento, são discutidos com prévia antecedência. Por isso, digo sempre que a equipe da Diretoria Jurídica durante estes anos, se teve algum sucesso, foi graças à compreensão, ao apoio recebido de todas as Diretorias, sem exceção, todos juntos trabalhando em busca de um único objetivo, o desenvolvimento da melhoria do nosso clube, que é um patrimônio de todos os associados. E, por que não dizer, também daqueles que tiram o seu sustento - os funcionários do late. Esse conjunto de pessoas, sócios e funcionários, é que forma a grande família late.

late – O senhor esteve à frente da Diretoria de novembro de 2007 a abril de 2009. Nesse período, muita coisa aconteceu e a área jurídica se desenvolveu bastante. Portanto, dá para se despedir com a sensação de dever cumprido? Quais as lições que se pode tirar dessa experiência?

Artur Vidigal - Deixo a Diretoria Jurídica por motivos estritamente profissionais. No momento, se tornou incompatível as minhas atividades profissionais com o trabalho voluntário que realizo à frente da Diretoria Jurídica. Aqui, é bom que se diga, que não só eu, mas todos os Diretores, o Comodoro, o nosso presidente do Conselho Deliberativo e todos os Conselheiros realizam um trabalho com dedicação e com o coração, pois, como sabem, esse trabalho não é e não pode ser remunerado. A nossa satisfação é ver o clube cada vez mais frequentado por seus verdadeiros donos, os sócios e seus dependentes. Entendo que o que estive ao meu alcance foi cumprido, mas há muito o que se fazer. E que aqui é importante ressaltar o trabalho realizado pelos nossos servidores, em especial, os que se dedicam à Diretoria Jurídica: o nosso advogado, Dr. Gladstone Vidigal Franco, a senhora Sr^a Lara Miranda Rosendo, a Sr^a Patrícia Santos Silva, a estagiária Laurinete Alves Costa. São funcionários exemplares e dedicados, sempre disponíveis, atenciosos, incansáveis, não com os diretores, mas com todos aqueles que buscam, por algum motivo, a orientação da Diretoria Jurídica. Agradeço publicamente a todos, e não poderia deixar de fazer um agradecimento a todos os funcionários do late, que nesses anos, sempre fomos merecedores de todo apoio e respeito. Gostaria de fazer uma homenagem a eles, sem exceção, e faço na pessoa do Sr. Nilton Sousa e Silva, nosso Superintendente Administrativo. Meu muito obrigado a todos. As lições que tiro dessa experiência são muito ricas e, principalmente, é uma lição de vida, pois aprendi a conviver com pessoas abnegadas, dispostas a trabalhar, dispostas a lutar por um ideal, que não pessoal, mas que pertencem de alguma forma a família late. Aprendi muito com o relacionamento

“Esses regulamentos são de grande benefício para todos ...

...A importância dessas regras é que se elimina o fator surpresa, do “não pode isso”, “não pode aquilo”. Ou seja, acaba com a ditadura de quem administra”.

Artur Vidigal

que tivemos com o Conselho Deliberativo, em especial com o Presidente Hilário, um homem de grande sabedoria e grandes realizações. Destaco que foi muito produtivo e extremamente importante para o desenvolvimento dos trabalhos na Diretoria Jurídica a parceria exercida. Não poderia deixar de mencionar o Dr. Álvaro Alberto Sampaio, que tive o prazer de realizar alguns trabalhos juntos, como a eleição, a reformulação do estatuto, entre outros, sócio Fundador dessa grande-pequena sociedade late. Homem desprendido e muito dedicado ao clube, conhecedor profundo do estatuto e de todos os regulamentos do late. E a grande lição é essa: uma lição de vida, onde se trabalha em busca de um ideal não pessoal, mas de uma coletividade, meu muito obrigado a todas essas pessoas.

late – Com relação aos procedimentos administrativos, o clube investe muito nessa área e o esforço de se cumprir os artigos do estatuto é cada vez maior. Isso traz uma efetiva mudança de comportamento no sócio, visto que a isonomia gera uma cultura de respeito aos regulamentos, o que favorece a administração e o convívio social. O que os senhores acham a respeito desse tema?

Artur Vidigal - Bom, como eu disse anteriormente, quando as

“As nossas gerações futuras entenderão, ou seja, nossos filhos, nossos netos, nossos bisnetos saberão reconhecer e entender que a valorização da pessoa humana é que faz construir uma sociedade, ainda que mínima, como o nosso no late, justa, solidária, feliz e com compreensão verdadeira de família. Volto a repetir, essa foi a grande conquista e o motivo da valorização do nosso patrimônio”.

Artur Vidigal



regras são claras, tudo fica mais fácil. Quando todos têm conhecimento do estatuto, dos regulamentos, você evita o que eu chamo de ditadura de quem está no comando, aquilo que pode e o que não pode. Porque já está escrito o que pode, já está escrito o que não pode. Então, se você cumpre, tudo facilita. A outra questão – e aí é uma questão de desenvolvimento que se obteve nesse Conselho Diretor - foi a isonomia de tratamento das pessoas e a valorização de todas as pessoas, seja quem ela for: seja o mais baixo funcionário ao mais graduado funcionário; seja o sócio de maior relevância no cenário social, ao sócio mais simples que pertença ao quadro social do late. Essa valorização humana é, para mim, a mais importante conquista da atual gestão, sob o comando do Comodoro Edson. Evidente que o nosso patrimônio valorizou muito, um título sendo vendido a 36 mil reais é algo excepcional, a academia que temos hoje, o prédio que está sendo construído, onde vai funcionar o centro de convivência, tudo isso é importante, tudo isso valorizou o nosso patrimônio. Entretanto, hoje, com as alterações procedidas em nosso estatuto, a grande mudança aconteceu quando se procurou dar proteção a todas as pessoas, sem discriminação de gênero, de raça, de religião, de idade, de performance física, de valorização dos nossos funcionários, isso sim foi uma grande conquista. Talvez não muito bem compreendida hoje, mas com certeza as nossas gerações futuras entenderão, ou seja, nossos filhos, nossos netos, nossos bisnetos saberão reconhecer e entender que a valorização da pessoa humana é que faz construir uma sociedade, ainda que mínima, como o nosso no late, justa, solidária, feliz e com compreensão verdadeira de família. Volto a repetir, essa foi a grande conquista e o motivo da valorização do nosso patrimônio.

Denise Ros - Dando continuidade ao que o Artur colocou com muita propriedade, quando se fala dos procedimentos administrativos e quando a gente associa isso à isonomia, o que se vem buscar? Quando a gente fala em sociedade late, família late, em que estamos lidando com uma população exigente, sempre houve a preocupação e a pergunta: qual é a intenção quando buscamos investir aqui neste espaço? As pessoas buscam no clube segurança e tranquilidade, coisas que infelizmente estão cada vez mais difíceis na sociedade. Eu já entrei na metade desta gestão e fiquei muito honrada de participar porque sabia que iria fazer parte de uma equipe que vem tratando dessa questão dos procedimentos administrativos com muita seriedade. Ficamos felizes em perceber que o associado sabe que vai ser tratado de maneira imparcial. Atendemos da mesma forma aquele sócio que tem uma representatividade menor na sociedade de Brasília (não estou falando do late, onde todos são iguais), até o sócio que tem uma grande representatividade fora. Existe um procedimento, apuramos as ocorrências, juntamos os fatos, ouvimos todos os envolvidos, damos o direito de resposta, o direito do contraditório, enfim, criamos uma metodologia jurídica que busca tratar dos casos concretos com justiça. Então, o funcionário que se envolve em algum atrito com um sócio, esse funcionário é respeitado, é ouvido, da mesma forma que o sócio é respeitado e ouvido. E aí, temos formado o processo administrativo, que recolhe todas as provas e os fatos de uma forma isenta. Acho que o sucesso do procedimento se dá porque os funcionários sabem que podem cumprir aquilo que lhes foi delegado, sem receio de serem prejudicados. Se houver algum problema, lá na frente eles vão ser respeitados, vão ser ouvidos. Aqui não existe isso de “você não manda aqui” ou “eu sou melhor que você”. No late ninguém é melhor que ninguém. Aqui a intenção é ser família late mesmo. Cada um tem um papel fundamental dentro desse processo.

late – O suporte dado pela Diretoria Jurídica aos demais



“Na verdade, nada vem por acaso. Não foi por acaso que o título do late chegou, na última venda, a um valor expressivo de 36 mil reais. É um grande investimento. Isso se dá porque aqui dentro conseguimos criar uma família segura, uma família que respeita as regras”.
Denise Ros

setores do late é muito grande, pois percebemos que o número de causas civis e trabalhistas é pequeno e que os vários profissionais estão sendo bem orientados nas relações jurídicas. Como é feito esse controle?

Denise Ros - Na verdade, a preocupação é se fazer um trabalho preventivo. Acho que o jurídico pensa sempre na frente em relação a essa questão. E quando se trabalha preventivamente em um curto espaço de tempo já se colhe os frutos. Então, o que é trabalhar preventivamente? É orientar os concessionários, orientar a forma de contratação dos funcionários, é estar atento com os ganhos de cada categoria, com o cumprimento da legislação (CLT), das horas trabalhadas, na formulação dos contratos e na normatização do próprio clube em termos de editais e contratações. A orientação que damos se foca no sentido de levar às diretorias métodos de contratação, formulação de contratos para os eventos ou o tratamento que o clube deve dar aos próprios concessionários. Esta questão é inclusive um tema pontual, pois temos a preocupação de orientar os concessionários para que eles trabalhem 'redondo' com os seus funcionários, com os seus colaboradores. Com isso, o late se cerca de cuidados e o reflexo disso é a diminuição das causas judiciais.

late – E a formulação dos contratos? Como funciona essa sistematização dentro do late?

Denise Ros – O que acontece com a formulação dos contratos é que primeiro procuramos orientar as Diretorias, que de alguma forma vão celebrar algum tipo de contrato. A Diretoria Jurídica tem o cuidado de entrar em contato com o setor em questão e explicar como tudo funciona. Aqui no late, as contratações de serviços e as compras seguem regras que vão se pautar, principalmente, no valor do contrato. Por isso, para cada caso, podemos utilizar os modelos de carta-convite, consulta, tomada de preços, licitação, concorrência e alienação. Então, o que o jurídico tem feito ao longo da minha participação é orientar as outras Diretorias no sentido fazer com que todos respeitem as regras pré-estabelecidas.

late – Em 2004, o late adequou seu estatuto com as mudanças do novo Código Civil. Atualmente, como a Diretoria Jurídica trata as constantes alterações da legislação brasileira?

Denise Ros – Com o novo Código Civil houve um grande impacto. Após o início da vigência, as coisas foram se ajustando e tomando uma nova forma. Não parou aí. O judiciário é uma máquina que não pára. É altamente vivo, pulsante. E qual é a preocupação? A nossa equipe do jurídico trabalha muito, sempre buscando jurisprudências, novos entendimentos. Esse trabalho de pesquisa tem sido feito pela nossa equipe com muita propriedade. Então, quando temos um assunto mais importante, mais polêmico ou decisões que não estão pacificadas na jurisprudência e que a gente precisa interferir, aí nos reunimos para consolidar esse entendimento. Isso tem sido feito muito bem, principalmente na área trabalhista. Essa busca por novas jurisprudências e novos entendimentos não acontece apenas quando existe uma demanda judicial. Pelo contrário, o trabalho é preventivo. Buscamos nos adequar para não sermos surpreendidos. Gostaria de completar ainda que o late é uma sociedade aberta. A gente tem a família late, que faz parte de uma macro-sociedade, que é Brasília. Então, para que possamos fazer as coisas acontecerem de maneira perfeita ou quase perfeita, precisamos estar antenados o tempo todo com o que está acontecendo lá fora.

late – A senhora acredita que a valorização do título patrimonial também está vinculada a questão do sucesso da regulamentação e o cumprimento das normas estatutárias? Será que a segurança e a credibilidade de nossa marca passam pela Diretoria Jurídica?

Denise Ros – Acredito que sim. Na verdade, nada vem por acaso. Não foi por acaso que o título do late chegou, na última venda, a um valor expressivo de 36 mil reais. É um grande investimento. Isso se dá porque aqui dentro conseguimos criar uma família segura, uma família que respeita as regras. Foram realizadas algumas atualizações nas regras antigas, não desmerecendo o que já existia. Tivemos a preocupação de tornar nossa carta de normas cada vez mais justa, mais eficiente e mais segura. Então, quando a gente fala em valorização do título, valorização de regras, sabemos que podemos deixar nossos filhos e nossa família dentro do late, pois sabemos que aqui eles serão respeitados. Aqui há segurança, há convívio fraternal. Temos jardins maravilhosos, um parque aquático excelente, ótimas quadras de peteca, um circuito de tênis excelente, uma academia completa, enfim, nada disso poderia representar um convívio perfeito, se por trás de tudo não houvesse um ordenamento em que seja respeitada a pessoa. E essa pessoa não é somente o sócio, mas também o funcionário e o convidado. Então, quando você pode desfrutar um espaço seguro, lindo aconchegante, organizado, você deixa os seus filhos aqui com a maior tranquilidade.